

SOCIEDADES de **TÉCNICOS OFICIAIS** de **CONTAS** e SOCIEDADES de **CONTABILIDADE**

A PROFISSÃO DE CONTABILISTA, OU TOC, É DAS MAIS ANTIGAS DO PAÍS E CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA À GESTÃO DAS EMPRESAS. BASTONÁRIO DA ORDEM DOS TOC DEFENDE TAMBÉM A NECESSIDADE DE UMA CONTABILIDADE PÚBLICA CRITERIOSA.



20

1993-2013

TRACING
NEW PATHS

HÁ 20 ANOS A DAR COR À CONTABILIDADE

O sucesso de uma empresa constrói-se com base nas parcerias certas e na capacidade de inovar. Na PRIMAVERA procuramos superar constantemente as expectativas dos profissionais de Contabilidade, traçando novos caminhos na gestão, rumo à excelência empresarial.

Junte-se a nós nesta viagem.



Diário Económico

Director

António Costa

Director-executivo

Bruno Prego

Subdirectores

Francisco Ferreira da Silva,

Helena Cristina Coelho,

Pedro Sousa Carvalho

Coordenação:

Sónia Branco

Colaboram nesta edição:

Fátima Ferrão

Helena C. Peralta

Produção

Ana Marques (chefia),

Artur Camarão, Carlos Martins

João Santos

Departamento Gráfico

Dário Rodrigues (editor),

Ana Maria Almeida

Tratamento de Imagem

Samuel Rainho (coordenação),

Paulo Garcia,

e Tiago Maia

Impressão e Acabamento

SIG

ECONOMICASGPS

Presidente

Nuno Vasconcellos

Vice-presidente

Rafael Mora

Administradores

Paulo Gomes,

António Costa

Gonçalo Faria de Carvalho

Director Geral

Comercial

Bruno Vasconcelos

Redacção

Rua Vieira da Silva, n.º 45,

1350-342 Lisboa,

Tel.: 21 323 67 00/ 21 323 68 00

Fax: 21 323 68 01

4 | ABERTURA

A actividade de Técnico Oficial de Contas espera ainda ver reconhecida a importância do seu papel no apoio à gestão das empresas.

6 | ENTREVISTA

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas explica o caminho trilhado por uma das mais antigas actividades do País.



10 | FORMAÇÃO E QUALIDADE

Alterações frequentes na área contabilística exigem uma actualização contínua de conhecimentos.

12 | CASOS DE SUCESSO

O Sistema de Normalização Contabilística veio uniformizar regras em grande parte do mundo, permitindo aos TOC exercer a profissão além-fronteiras.



14 | EXPERIÊNCIAS

Testemunhos que auguram boas oportunidades para as gerações vindouras.

16 | FÓRUM

O que pensam os especialistas sobre a profissão e seus desafios.

18 | SOCIEDADES

Conheça as Sociedades de Técnicos Oficiais de Contas e as Sociedades de Contabilidade em Portugal.

PROFISSÃO: contabilista

ESTA É UMA DAS ACTIVIDADES MAIS ANTIGAS DO PAÍS, CUJO RECONHECIMENTO É CADA VEZ MAIS IMPORTANTE PARA AS EMPRESAS.

P

ORTUGAL CONTOU COM aquela que é, provavelmente, a primeira escola oficial de contabilidade do mundo, fundada em 1759 pelo Marquês de Pombal. Tratava-se da Aula de Comércio e surgia depois do estadista perceber que as então Sociedades Anónimas, que geriam as actividades de comércio, tinham por detrás das suas contas especialistas italianos altamente conceituados. Seriam os portugueses incapazes? Não. E, como o Marquês era um homem mais de actos do que de palavras, depressa deu o primeiro passo na criação de uma nova actividade profissional.

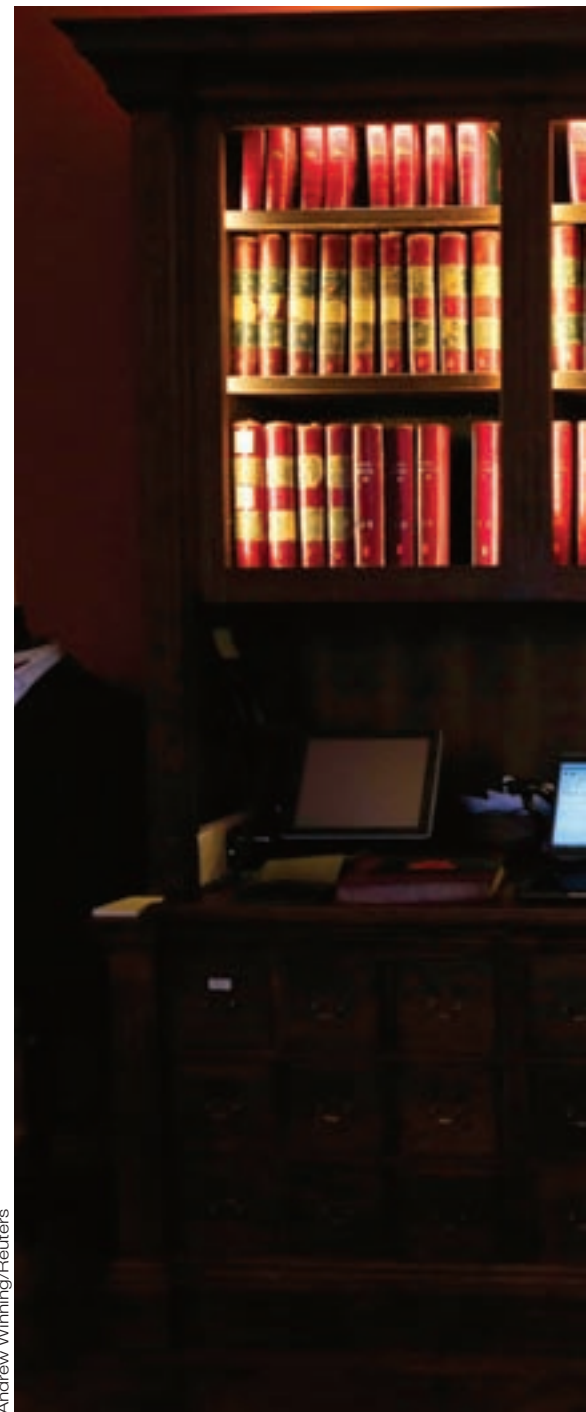
Contudo, apesar da antiguidade, a função de contabilista, ou de Técnico Oficial de Contas (TOC), apenas conheceu um grande impulso e reconhecimento na última década. Apesar de surgir juridicamente em 1958, no Código da Contribuição Industrial, somente ganha notoriedade muito mais tarde. Em 1995, a profissão é finalmente regulamentada com a publicação do Decreto-Lei n.º 265/95, o que marca o início de uma nova era. Os até então contabilistas passam a ser designados por Técnicos Oficiais de Contas e passa a ser-lhes exigida maior responsabilidade. Em 2000 é criado o Código Deontológico da profissão e, em 2005, surge o Controlo da Qualidade, com vista a credibilizá-la. A década mais activa da sua história termina, em 2010, com o fim da Câmara dos TOC e a criação da Ordem, pelo que muitos lutavam há anos. Hoje, a OTOC é a maior instituição profissional de inscrição obrigatória existente em Portugal.

À espera de reconhecimento

Mas quais são então os desafios que se colocam a esta actividade? Acima

de tudo, o reconhecimento da sua importância e do apoio que os seus profissionais podem dar à gestão de uma empresa. A este junta-se um outro: a integração, na Administração Pública, de TOC competentes e conhecedores de normas internacionais, de modo a tornar as contas públicas mais transparentes e a apoiar a tomada de decisões de juízes em processos de ordem mais

Andrew Winning/Reuters





NÚMEROS

73 mil

membros actuais
da Ordem dos TOC

31 mil

exercem a profissão
de TOC em Portugal

**15 milhões
de euros**

foi quanto custou a sede
da Ordem dos TOC
em Lisboa

**250 mil
euros**

valor anual que a Ordem
coloca no fundo de
solidariedade social
que criou para que todos
os TOC com reformas abaixo
dos 485 euros recebam
este valor mensal. A Ordem
completa a diferença.

técnica. “A contabilidade foi durante muito tempo usada para servir apenas os interesses do Fisco, mas espero que, num futuro muito próximo, venha a ser reconhecida como um parceiro para os empresários”, revela António Alves da Silva, formador e membro honorário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. No fundo, acrescenta, “o TOC deverá apoiar uma melhor gestão das organi-

zações, nomeadamente fornecendo sinais de alerta de crise empresarial”.

Opinião corroborada por Filipe Rodrigues, director da Nucase. “A prestação de serviços nesta área terá forçosamente de ser assumida, cada vez mais, por equipas multidisciplinares”. A criação dos Colégios de Especialidade, por exemplo, aponta já neste sentido. <>

A OTOC oferece um seguro de responsabilidade civil gratuito a todos os membros, um seguro de saúde, também sem custos, e um Fundo de Pensões onde já investiu sete milhões de euros.

DOMINGUES AZEVEDO

**“O ensino superior diminuiu
de qualidade por isso temos de ser
mais exigentes”**

PRESIDIU, DESDE 1996, a Câmara dos TOC. Em 2010, com a criação da Ordem que rege a profissão, assumiu o cargo de bastonário. Numa conversa informal, Domingues Azevedo revela os maiores desafios que encontrou e fala sobre o futuro da profissão.

É o primeiro bastonário desta Ordem. Como encontrou a profissão quando tomou posse?

Quando cheguei à Ordem encontrei a necessidade de seguir um caminho que nos obrigou a começar praticamente do zero e, entretanto, muita coisa mudou. A profissão tinha caído muito fundo por razões históricas, de convivência com a existência de alguns mecanismos que não eram os melhores para a actividade antes da regulamentação, e que têm que ver com a própria história económica do País. Vivemos durante muito tempo numa economia protegida, e este tipo de economia não sente necessidade de organização porque é protegida pelo próprio sistema. A melhor forma de fazê-lo foi padronizar a profissão, aumentar a responsabilidade dos profissionais para credibilizá-la e alertar a sociedade para a importância da contabilidade, porque as pessoas estavam pouco despertas para isso. A profissão era vista como algo que interessava aos investidores e não à restante sociedade. Conseguimos atribuir-lhe esse interesse público, demonstrando ser um elemento de importância fundamental para a determinação dos quantitativos, do esforço que empresas e cidadãos têm de fazer para o financiamento da sociedade.

O que mudou desde então?

Hoje confrontamo-nos com outra realidade bem mais ampla e complexa, mas mais objectiva. Trata-se de saber qual é a responsabilidade social das empresas. Quando uma socieda- >>>

Paula Nunes





>>> de comercial se desintegra há uma perda social. Como um médico se esforça por salvar uma vida, o contabilista tem a obrigação de se esforçar por alertar os empresários para tomarem as melhores decisões. É esta parte em que a sociedade portuguesa ainda está pouco preparada. E é para isso que tentamos alertar. Em primeiro lugar é preciso sensibilizar os profissionais de que o seu ‘modus operandi’, em algumas situações, não é verdadeiramente adequado à sustentabilidade e à consolidação da profissão. Por isso eles têm de ter outras preocupações, que vão além das meras questões de formalidade de cumprimento das obrigações legais e passam por ter convívios positivos entre a informação contabilística que constroem, a sua assimilação e a sua explicação e compreensão por parte dos empresários.

De que forma estão a passar esta ideia?

Falamos de questões que colateralmente têm que ver com os efeitos destas situações, pois as pessoas são muito mais sensíveis ao resultado. Os portugueses pensam melhor com a carteira do que com a cabeça. Por isso procuramos abordar o efeito das coisas e, através disso, atingirmos os nossos objectivos.

Esta é uma profissão com grande necessidade de formação. Há um número mínimo de acções a frequentar anualmente por um TOC?

Temos uma grande preocupação de qualidade dos serviços prestados aos membros, também pela existência de um regulamento que se chama “Controlo de Qualidade”, que é abrangente e cuidadoso. Este é o mecanismo que designamos por formação permanente. Os membros terão de, no decurso de um ano, dentro da Ordem ou em entidades por ela certificadas, ter no mínimo 17 horas e meia de formação. Estabelecemos, no entanto, que toda a formação abaixo das 16 horas tem de ser ministrada na Ordem. Isto porque questões como

“*O contabilista tem de ter sensibilidade para um sem número de questões, desde o direito do trabalho, direitos do trabalhador ou gestão. Este é o grande ópio da profissão. É o que nos faz sentirmo-nos bem e sentir o desafio.*”

a ética e a deontologia só devem ser abordadas no seu seio. Penso que é importante termos este tipo de preocupações qualitativas e mecanismos objectivos que comprovem que houve esse esforço de formação durante o ano.

É hoje mais difícil aceder a esta profissão?

O grande salto qualitativo na profissão foi esse. Temos de ter em atenção que o nosso ensino superior diminuiu muito de qualidade. As pessoas chegam ao fim das licenciaturas menos preparadas. O que pretendemos aferir com o exame de acesso é como as pessoas aplicam na prática aquilo que aprenderam na teoria. Pegamos num “case study” e imaginamos que é uma empresa, mas os alunos têm uma imensa dificuldade em lidar com isto.

Considera que esta é uma profissão atractiva?

Claro que sim. Muito atractiva para quem gosta dela. Quem está a começar pode ver nesta profissão um grande futuro. Na minha opinião, é das profissões que maior sustentabilidade terá num futuro próximo. Claro que estamos a fazer uma espécie de travessia no deserto e ainda vamos continuar a



a fazê-la. Mas estou convencido de que, atendendo ao interesse social da criação de emprego e da sustentabilidade das empresas, esta profissão tem um grande futuro.

A criação de Colégios de Especialidade pretende trazer mais valor aos profissionais?

Vivemos num mundo cada vez mais exigente e as respostas têm de estar ao nível dessa exigência. Começa a ser necessário criar a complementaridade profissional, e isso só é possível quando são os próprios profissionais a definir o rumo que querem seguir. E criámos os Colégios de Especialidade passando a mensagem de que esta complementaridade deve ser definida pelos profissionais.

Tem havido muita procura?

Temos cerca de cem especialistas em seis colégios. Somos muito exigentes. A inscrição tem o mesmo ritmo e nível de exigência que têm os doutoramentos nas faculdades. Os nossos júris são compostos por doutorados e por pessoas que integram júris nas universidades. As regras que seguimos é que o especialista tem de ter mais de dez anos de profissão, ter já vencido a fronteira entre o saber teórico e o saber prático, ser licenciado e sujeitar-se a duas provas escritas durante dois dias, sobre as matérias previamente definidas. O resultado dessas provas escritas tem de ser superior a 50 por cento para posteriormente fazer a defesa pública de um trabalho que deve elaborar no âmbito daquela especialidade.

O que fazem depois estes especialistas?

Estamos a tentar que prestem serviço nos tribunais como auxiliares dos juízes, porque estes não têm de ter conhecimento aprofundado de matérias técnicas. Vamos também fazer um contacto com o Ministério da Justiça para, por exemplo, nas falências haver um especialista a acompanhar. Nas questões fiscais é fundamental haver um especialista a ajudar. <>

BASTONÁRIO DEFENDE EXISTÊNCIA DE CONTABILIDADE PÚBLICA

“Cidadãos têm o direito de saber para onde vão os seus impostos”

CRÍTICO ASSUMIDO da forma como é feita a gestão pública em Portugal, Domingues Azevedo dá a mão à palmatória e reconhece que o actual Governo parece estar a fazer um esforço por mudar alguma coisa. “Manifestou vontade de implementar a contabilidade pública nos seus serviços. Sem contas não é possível governar. São boas notícias para os contabilistas pois vêm também alargar o potencial de emprego para estes profissionais”, diz.

A ideia de que a política justifica tudo não é, para o bastonário, um conceito que se possa manter. “É debaixo do chapéu do interesse público que se cometem as maiores imprudências. E isto alastrou-se aos diversos sectores da nossa sociedade, nomeadamente aos sectores políticos”, refere, acrescentando: “É inconcebível em qualquer estado democrático a existência de situações como as que temos assistido. Qual é o verdadeiro estado económico do País? Nem o Governo sabe. Quanto devem as câmaras, as instituições públicas ou as regiões autónomas? Ninguém sabe porque o sistema está viciado e, como está viciado, ninguém pede responsabilidades.”

Domingues Azevedo lembra ainda casos como o erro de mil milhões nas contas de uma das regiões autónomas. “Não é concebível que se diga apenas que se enganou. Estamos a brincar? O problema é que se está a brincar com todos os cidadãos.” A solução passa, para o bastonário, por uma organização urgente no sentido de ter um sistema de informação contabilística a funcionar, muito próximo do que existe hoje nas empresas. E aponta duas razões: “Em primeiro lugar, quando o Estado exige às empresas que tenham um determinado tipo de organização ele deve ser um exemplo. Em segundo lugar, porque os cidadãos que pagam os impostos têm o direito de saber para onde vão e onde são aplicados.”

Mudanças constantes exigem aprendizagem contínua

OS CONHECIMENTOS DOS TOC DEVEM SER CONSTANTEMENTE ACTUALIZADOS. DE OUTRA FORMA, O APOIO QUE ESTES PROFISSIONAIS PRESTAM AOS SEUS CLIENTES CORRE O RISCO DE FICAR COMPROMETIDO.

UM TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS (TOC) tem de ser muito mais do que o responsável pelas contas de uma empresa. “A actividade dos TOC tem vindo a viver uma grande evolução, passando, nos últimos 20 anos, de uma função quase passiva na vida empresarial para um papel central e activo na tomada de decisão das empresas e no seu impacto nos resultados fiscais e reais das mesmas”, lembra Filipe Rodrigues, director da Nucase. “A denominação utilizada no passado para esta actividade, de “guarda-livros”, está longe de ser adequada à função dos profissionais de contabilidade de hoje”, salienta.

A modernização do sistema fiscal português e o reforço das medidas de controlo à evasão fiscal, colocaram os TOC numa posição de interlocutor pri-

vilegiado entre as empresas e a Administração Fiscal, com um papel determinante nas obrigações declarativas das organizações.

Por outro lado, a evolução do mercado empresarial e as necessidades de informação dos seus gestores, para fazerem face à crescente concorrência e velocidade do mesmo, têm feito com que a contabilidade assuma um papel decisivo no suporte à gestão das empresas. Hoje, o TOC deve ter a capacidade de aconselhar e orientar os empresários e gestores, pois ninguém melhor do que ele será capaz de antecipar eventuais problemas ou situações menos claras.

Formação é missão para a Ordem

A Ordem tem vindo a acompanhar as necessidades dos seus membros e é responsável por grande parte da formação ministrada. Além do exame de acesso pelo qual todos os membros têm de passar para poder exercer a profissão, a Ordem estabeleceu um mínimo de 17 horas e meia de formação anuais. “Trata-se de garantir que todos acompanham as mudanças constantes na profissão”, refere Domingues Azevedo, o bastonário desta organização profissional.

Estas horas de formação são depois sujeitas a um Controlo de Qualidade, realizado também pela Ordem, que visa assegurar a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais. Anualmente são escolhidos membros e sociedades contabilísticas, de forma aleatória, que serão sujeitas a este controlo de quali-

dade. Conforme explica o bastonário, não se trata de fazer auditorias às contas, mas sim de verificar procedimentos para aferir a realização de trabalhos de qualidade. Geralmente, refere ainda, não são encontradas muitas irregularidades, sendo que, quando existem, os membros são alertados para as suas falhas com vista a que as mesmas sejam corrigidas e se evite a sua repetição.

A Ordem reserva-se ainda o direito de exigir aos membros que do total de horas de formação anuais um mínimo de 16 sejam realizadas em acções da própria instituição. Isto porque, como explica o bastonário, há questões, como a ética e a deontologia, que não faz sentido serem ministradas por outras entidades, mesmo as certificadas pela Ordem. Acima destas horas, cada membro é livre de frequentar as formações que entender.

No entanto, uma polémica ensombra a actividade formativa destes profissionais: a igualdade de obrigações entre as empresas de formação certificadas e a Ordem. “Achamos injusto que outras entidades certificadas para dar esta formação não estejam submetidas às mesmas obrigações de, por exemplo, dar formação em qualquer parte do país, mesmo que em condições menos rentáveis”, revela Domingues Azevedo. O bastonário reforça que a Ordem procura chegar a todos os seus membros, mesmo nos locais geograficamente mais remotos, porque “vemos na formação uma missão”. Contudo, outras entidades limitam a sua atuação às maiores cidades e locais de mais fácil acesso. <>

“A denominação utilizada no passado para esta actividade, de “guarda-livros”, está longe de ser adequada à função dos profissionais de contabilidade de hoje.”

Filipe Rodrigues,
director da Nucase



PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTO

OTOC ajuda a formar profissionais da CPLP

NO ÂMBITO de um programa de transferência de conhecimento apoiado pelo Banco Mundial, a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas dá suporte à formação de profissionais em países de língua oficial portuguesa. É, por exemplo, o caso de Angola, que tem manifestado cada vez mais necessidade de técnicos de contabilidade. O país está a crescer e as empresas precisam urgentemente destes profissionais, como explica o bastonário da OTOC.

A Ordem tem aqui uma missão e um papel muito importante. Por um lado, está a ajudar a formar profissionais que irão atuar noutros mercados e, por outro, a contribuir para a internacionalização das empresas. Ao adquirirem capacidade contabilística de qualidade, as organizações destes países ganham competitividade e ficam aptas a competir noutros mercados, nomeadamente em Portugal.

É, por isso, frequente a presença da Ordem em encontros e seminários nos vários países abrangidos por este programa, nos quais participa activamente. O objectivo é também a partilha de experiências, a apresentação de casos de sucesso, além da passagem de toda a informação útil e necessária àqueles profissionais.

A inexistência de barreiras linguísticas e o facto de estes países partilharem as normas contabilísticas internacionais oferecem aos profissionais portugueses a oportunidade de contribuírem para o desenvolvimento de novos mercados de potencial interesse económico para o país.

Hernâni Pereira



Internacionalização é um desafio

O SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA UNIFORMIZOU AS REGRAS DA PROFISSÃO EM GRANDE PARTE DO MUNDO. SE ANTES ERA DIFÍCIL PARA UM TOC EXERCER FORA DE PORTUGAL, HOJE MUITAS BARREIRAS FORAM DERRUBADAS.

SEGUIR UMA CARREIRA internacional não é actualmente um sonho inalcançável para um TOC português. O Sistema de Normalização Contabilística (SNC) veio abrir portas a novas oportunidades e coloca os profissionais nacionais ao nível dos seus pares estrangeiros. Empresas multinacionais ou consultoras podem absorver facilmente estes técnicos, bem como se abrem novos mercados para as grandes sociedades de contabilidade, com negócios fora de portas.

A carreira académica internacional é outra das opções possíveis. Susana Jorge, professora na Universidade de

Economia de Coimbra, seguiu precisamente este percurso. Licenciada em Gestão, com mestrado em Finanças, ambicionava seguir a carreira empresarial. Contudo, uma oportunidade de ensinar na academia onde estudara, alterou-lhe o rumo por completo. Enquanto dava aulas na cidade dos estudantes, um outro desafio voltou a trocar-lhe as voltas. Foi fazer um doutoramento em contabilidade pública para o Reino Unido, onde acabou por ser monitora na própria universidade. “Tinha sido aprovado o Plano Nacional da Contabilidade Pública e era preciso pessoas que trabalhassem nessa área para formar os

profissionais”. Mais tarde passou ainda por Itália, onde também leccionou.

A sua contribuição para a profissão acabou por acontecer do lado académico, mas acredita que tudo seria diferente se não tivesse tido a oportunidade de integrar, até hoje, redes internacionais na área do sector público, o que lhe permite estar muito familiarizada com aquilo que são as normas internacionais de contabilidade. “Estou em contacto directo com as entidades que emitem as normas internacionalmente, o que é uma enorme vantagem”, explica.

Se voltasse atrás, a académica acredita que voltaria a trilhar o mesmo ca-



minho, apesar de reconhecer que a via do ensino não é financeiramente tão atractiva. Mesmo assim, gosta do que faz e os desafios continuam a marcar o seu dia-a-dia. Recomenda a aventura a quem tenha essa possibilidade pois lá fora, como pôde comprovar, os profissionais

A normalização contabilística permite consolidar informação da mesma maneira em geografias muito diferentes. É possível comparar a informação entre empresas de países diferentes, o que abre portas ao intercâmbio entre profissionais de diferentes origens.

nacionais são vistos como competentes e ao nível dos TOC de outros países.

Certo é que, não obstante a crise, as oportunidades estão aí. “Costumo dizer aos meus alunos que apostem na contabilidade porque os TOC nunca ficarão sem trabalho”, conclui. Cá dentro ou lá fora. <>

INCURSÃO NA LUSOFONIA

BTOC à descoberta do mundo

QUANDO TINHA OITO ANOS, José Pedro Farinha foi ao “guarda-livros” com o pai. Reação imediata: “Quando for grande quero fazer isto.” Assim foi. Actualmente com 40 anos de idade e 17 de profissão, fundou, em 2010, a BTOC – Consultores de Gestão, juntamente com o amigo Domingos Cascais. “Tínhamos acabado de percorrer o país a dar formação e de editar o nosso primeiro livro”, recorda. A BTOC nasceu porque os fundadores queriam produzir informação útil para os seus clientes. A meta era tornar a “parte declarativa uma consequência e não um objectivo” para os gestores.

A vida correu-lhes bem, cresceram muito rapidamente em número de clientes, colaboradores e sócios, e hoje são quatro. “Este crescimento permitiu-nos acompanhar o processo de internacionalização de alguns clientes, primeiro em Angola”, explica. A experiência apresentou-lhes uma realidade diferente, com as dificuldades inerentes a um país que está em desenvolvimento. Contudo, “com esta experiência percebemos que o caminho passava por nos internacionalizarmos de forma séria, assumindo-se este processo como uma forma natural e sustentada de crescimento”, acrescenta o gestor.



José Pedro Farinha

Pensaram um modelo de negócio que passava por encontrar colegas noutros países, que se associassem ao projecto e que sentissem a mesma necessidade de proporcionar informação útil aos clientes. Em 2012 nasce a BTOC no Brasil. “Apesar das dificuldades culturais, burocráticas e financeiras (é tudo muito caro), temos conseguido conquistar alguns clientes, sobretudo europeus e em particular portugueses, e estamos bastante satisfeitos com esta nossa presença em São Paulo”, conta. O objectivo é chegar a outras cidades brasileiras, com o Rio de Janeiro a dar já os primeiros passos. Insatisfeitos, partiram à descoberta de outros países lusófonos, chegando a Cabo Verde e a Moçambique, onde mais uma vez se associaram a colegas locais.

A vida tem-lhes corrido bem. Mas, ainda assim, José Pedro Farinha alerta: “São inúmeras as dificuldades que enfrentamos num processo de internacionalização”. Dificuldades legais, burocracia e a dificuldade no reconhecimento das credenciais profissionais são apenas alguns dos entraves. Do seu lado encontrou uma solução: “Começar em todos estes países como se estivéssemos a começar pela primeira vez.”

TOC com um futuro risonho

O CAMINHO DA CONTABILIDADE EM PORTUGAL TEM SIDO LONGO E DIFÍCIL. CONTUDO, AUGURAM OS PROFISSIONAIS, APRESENTA GRANDES OPORTUNIDADES PARA AS GERAÇÕES VINDOURAS.

O TRABALHO PODIA SER MAIS ABRANGENTE e com mais valor. A opinião é unânime entre os TOC contactados.

Está na altura de os profissionais da área saltarem do mundo das contas para mostrar a sua visão empresarial e, assim, contribuírem ainda mais para o desenvolvimento da economia e das empresas. Há oportunidades no sector público, graças às mudanças a nível internacional que terão reflexo no Sistema Nacional Contabilístico. A reforma do Estado trará também, acreditam os profissionais, novas tarefas e desafios aos contabilistas. “Haverá cortes de pessoal, mas o Estado continuará a precisar de técnicos em várias áreas. Vão sair pessoas com

A normalização contabilística veio facilitar a vida aos TOC que trabalham agora com um conjunto de normas globais consideradas de elevada qualidade.

menos formação para entrarem outras mais preparadas”, salienta Susana Jorge, professora na Universidade de Economia de Coimbra. “Acho que há aqui uma mudança de paradigma. Portugal já teve uma enorme reforma no sector privado, um desafio completamente ultrapassado pelos nossos profissionais. Agora é a vez do sector público”, acrescenta.

Mudança é, aliás, palavra de ordem nesta profissão. Da legislação às normas contabilísticas nada permanece inalterável por muito tempo. É por isso que, como refere Susana Jorge, “na área da contabilidade, todos os desafios são grandes. Qualquer professor académico ou profissional de contabilidade não pode deixar de estudar porque as mudanças são constantes”.

Apesar disso, a normalização contabilística adoptada há poucos anos em Portugal, e aceite em cerca de cem países, veio facilitar a vida aos TOC que trabalham agora com um conjunto de normas globais consideradas de elevada qualidade. Numa altura em que Portugal vive uma crise profunda, com muitas empresas a encerrar portas, estes profissionais dispõem agora de novas ferramentas para enfrentar a internacionalização e a emigração. <>

UM GOSTO PELA PROFISSÃO QUE NÃO SE ESGOTA

António Alves da Silva
81 anos, 50 de profissão

membro Honorário da OTOC e formador

É UM DOS MAIS ANTIGOS profissionais de contabilidade em Portugal e mantém-se no activo porque gosta e porque vê nesta actividade uma profissão de futuro. Quando começou a trabalhar, também a função de TOC dava os primeiros passos com a aprovação do Código da Contribuição Industrial. “Foi a reviravolta no nosso País no que diz respeito à tributação”, lembra.



Também por isso, e durante muitos anos, o TOC foi associado ao Ministério das Finanças. “As pessoas julgam que somos acessórios fiscais. Mas na prática não é assim”, clarifica. Contudo, a verdade é que, como admite aquele profissional, “hoje em dia um TOC ainda perde grande parte do seu tempo a preencher declarações via ‘Internet’, quando devia estar a fazer aquilo para que estudou e que é muito mais abrangente: a contabilidade”.

Na verdade, o que atrai este TOC na profissão é precisamente a sua abrangência multidisciplinar. “O contabilista não deve ser um economista, nem um sociólogo, nem um matemático, mas deve ter os seus conhecimentos e a sensibilidade para perceber que os fenómenos que regista têm várias implicações”, salienta.

António Alves da Silva reconhece, com pena, que muitos empresários continuem a querer o contabilista apenas para mandar números para o Fisco e não lhe reconhecem outra importância. “Noutros países não é assim. A profissão é respeitada.”

Para o especialista, outra coisa que tem de mudar nesta profissão é o seu modelo de negócio. Ainda há muitos empregados por conta de outrem, ao contrário do que acontece noutros mercados. Desta forma, assegura, o profissional perde a independência, ficando a ética e a deontologia comprometidas. “Tem que ter a independência de uma profissão liberal.”

Apesar de considerar que ainda há um longo caminho a percorrer no que se refere ao reconhecimento da importância desta profissão, António Alves da Silva acredita que muita coisa mudará nos próximos anos. “Tem de se desenvolver esta profissão em Portugal”, conclui. <>

O TOC QUE SE FEZ EMPRESÁRIO

Armindo Monteiro
45 anos, 21 de profissão
presidente da Compta

O SEU SONHO ERA SER EMPRESÁRIO, apesar de ter optado por uma formação académica na área da contabilidade. Conseguiu seguir a carreira que ambicionava e dirige hoje uma grande empresa nacional com negócios em vários mercados internacionais. Reconhece que, apesar de nunca ter exercido a profissão de TOC, o conhecimento que adquiriu por via dos estudos superiores representa hoje uma mais-valia para o seu trabalho. “Permite-me olhar para as contas numa perspectiva diferente, de quem sabe como os números são construí-los”, explica. “Julgo que sou melhor empresário por conseguir fazer esta leitura”, acrescenta.



Ainda assim, nunca deixou de acompanhar o que se passa na profissão e é também por isso que se mantém como membro da associação profissional. “Com tantas mudanças nas normas, na legislação e em tudo o que tem que ver com a contabilidade, a Ordem tem aqui um papel fundamental na recolha, sistematização e envio da informação que interessa aos TOC, sempre nos ‘timings’ correctos”, garante.

Ao longo da sua carreira apercebeu-se também de que os TOC tiveram de deixar gradualmente a parte mais mecanizada da profissão para passar a incorporar valor. Ou seja, explica, “deixar de serem meros classificadores de documentos”. Armindo Monteiro reconhece que o ‘software’ actual ajuda muito nesta vertente, pois deixa aos profissionais mais tempo livre para a parte de valor acrescentado. “Hoje o desafio é transformar os dados em informação e a informação em conhecimento”, afirma. E acrescenta: “Desta forma ajudam muito mais as empresas a analisar a sua informação e a definir a estratégia a seguir. Há uma alteração mais qualitativa do que quantitativa do trabalho do TOC.”

Sobre as dificuldades no exercício desta profissão, o empresário destaca a excessiva complexidade legislativa e a constante alteração das leis a que o TOC tem de ter uma atenção redobrada. “Em Portugal, o quadro fiscal é complicado, as leis são confusas, mal feitas e muitas vezes contraditórias entre si”, desabafa. “Não conheço outro país que tenha tido tantas alterações fiscais como nós. Basta comparar o número de decretos-lei, leis, despachos, decisões que os TOC têm de fixar e que verificam que muitas vezes se anulam e contrariam.” <>

OS DESAFIOS TORNAM O TRABALHO ATRACTIVO

Ambrósio Teixeira
37 anos, 4 de profissão
TOC

SENTE ORGULHO NA PROFISSÃO que seguiu e não escolheria outra pois sente-se realizado com as funções que desempenha. “A preponderância do papel dos TOC tem sido crescente para a valorização das empresas nos mercados e no contributo para o seu desenvolvimento sustentável”, sustenta.



O início da sua carreira coincidiu com a década em que mais se desenvolveu a actividade contabilística o que, para Ambrósio Teixeira, representou um grande desafio. “Assistimos ao crescimento do nível de responsabilidade na profissão e da sua importância na criação de valor para as empresas, através da elaboração de informação financeira geradora de confiança nos mercados financeiros.”

O avanço tecnológico foi também significativo na última década, sobretudo por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, o que impulsionou o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio ao TOC no desempenho das suas funções. Foram desafios como este que criaram as bases para que hoje o contabilista possa criar ainda mais valor para os seus clientes. Agora, os profissionais têm a possibilidade de disponibilizar, atempadamente, informação aos órgãos de gestão das empresas, acompanhar as alterações dos normativos contabilísticos com formação contínua, contribuir para a transparência, credibilidade e fiabilidade da informação financeira a prestar aos ‘stakeholders’, melhorar os canais de comunicação com os clientes e, acima de tudo, “procurar um nível de excelência na qualidade do trabalho”.

No entanto, nem tudo é mais fácil na vida de um TOC. “A necessidade de actualização das normas contabilísticas e fiscais, no actual contexto económico, é constante”, explica Ambrósio Teixeira. As mudanças são sistemáticas e a necessidade de actualização e de formação surgem a um ritmo alucinante. O contabilista nunca deixa de estudar e tem de estar em alerta permanente para que nada falhe. Mais um desafio que torna a profissão atractiva para este e muitos outros TOC. <>

O que os especialistas pensam sobre a profissão e os seus desafios

PERGUNTÁMOS AOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS (TOC) QUAL A IMPORTÂNCIA DA SUA PROFISSÃO NA SOCIEDADE E NAS PME. QUISEMOS AINDA CONHECER OS DESAFIOS QUE SE LHE APRESENTAM NO DIA-A-DIA. CONHEÇA AS OPINIÕES.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS TOC NAS PME



“O tecido empresarial é constituído quase na sua totalidade por PME (99,7 %, segundo dados do INE de 2008), com uma média um pouco superior a oito trabalhadores e com uma facturação média de menos de um milhão de euros. Em muitas empresas os gestores apenas podem contar com o TOC como o apoio para obterem informação financeira credível, bem como para lidar com as cada vez mais difíceis complexidades técnicas e operacionais a nível fiscal. Além do mais, são estes profissionais que prestam aconselhamento e apoiam na gestão diária, muitas vezes sem a devida retribuição e reconhecimento.

Paulo Carrasqueira,
partner da Baker Tilly



“No mercado global actual, o TOC assume um papel fundamental no sucesso das PME. Ao TOC é requerida uma grande capacidade de diagnóstico, para antecipação e antevisão do amanhã, possibilitando às PME opções estratégicas. Um elemento pró-activo, na apresentação de soluções e negociação. Um parceiro.
António Maria Andrino Pereira,
sócio-gerente e fundador da Cingel



“Para ultrapassarem os desafios na actual conjuntura, as PME necessitam de recorrer a financiamento bancário. Para isso, é necessário, entre outras exigências, que apresentem contas com toda a transparência e rigor. É aí que o TOC toma um papel de relevo na certificação das contas e no garante da qualidade da informação para os ‘stakeholders’.

José Leitão,
partner da Epimetheus – Serviços de Gestão, S.A.



“Os TOC são profissionais qualificados que, conjugando experiência com conhecimento, e desfrutando de proximidade à gestão nas PME, muito contribuem para auxiliar e enriquecer a tomada de decisão neste tecido empresarial. Os TOC não são cobradores de impostos, embora tenham responsabilidade nessa matéria.
Carlos José,
partner da Conceito



“O contabilista é hoje um consultor que está ao lado das empresas e dos seus decisores, actuando como um agente de apoio ao processo de tomada decisão, por justaposição a ser um mero narrador de factos consumados e que se envolva apenas em tarefas de rotina. Nas PME, a função do contabilista é, cada vez mais, a de um consultor interno ou analista de negócio, tornando-se, como tal, um elemento essencial na condução das empresas e o profissional no qual os decisores mais confiam, pela sua capacidade técnica e polivalência

das suas habilitações e competências, com particular incidência nas áreas da gestão financeira.

Rui Pedro Almeida,
CEO do Grupo Moneris

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ACTUAIS DA PROFISSÃO DE TOC?



“A mutação permanente da nossa sociedade e as permanentes alterações legislativas implicam que o TOC tenha necessidade de uma enormíssima capacidade de adaptação. A nosso ver, o TOC deverá ser um catalisador dos circuitos de informação para um melhor suporte às tomadas de decisão.

O eixo será o estabelecimento de uma relação entre os processos financeiros e os processos da cadeia de valor das organizações, cabendo ao TOC a função de analisar, agir e comunicar atempadamente, com transparência e independência.

Ricardo Luís,
manager da Reward



“Os principais desafios que actualmente se colocam na profissão do TOC são vários. Entre eles destacamos as permanentes e consecutivas actualizações da nossa legislação, quer em matérias contabilísticas, quer em matérias fiscais e administrativas, e, por outro lado, a grande quantidade de obrigações declarativas recorrentes e anuais a que estamos sujeitos.

Rui Alexandre Carvalho,
administrador da Axioma



“Dada a abundante produção legislativa de âmbito fiscal, o TOC, por inerência de funções, é o profissional a quem compete fazer cumprir essas normas nas estruturas das PME. Além disso, sendo um profissional, que pelas suas qualificações traz valor acrescentado às empresas, é também um elemento polivalente e altamente credenciado na consultoria de gestão e planeamento estratégico.

José Manuel Gonçalves,
CEO da Ceico



“O papel dos TOC nas empresas torna-se cada vez mais num pilar fundamental no apoio à gestão. A exigência na abrangência do conhecimento técnico deve ser cada vez mais ampla não se cingindo apenas ao essencial. Existem, por estas razões, vários desafios que se colocam na actualidade aos TOCs. A constante evolução em matéria legal, novos métodos de gestão e outras formas de reporte, trazem uma maior responsabilidade a quem exerce a profissão, tornando imperativa e fundamental uma constante actualização para que o desempenho exigido se traduza num resultado de elevada qualidade e profissionalismo.

Olga Frade,
sócia da Cálculo Mais – Assessoria em Contabilidade e Fiscalidade, Lda



“Estamos numa profissão muitíssimo exigente e multifacetada, em que o TOC tem de ser capaz de conciliar o acompanhamento de todas as alterações legislativas e o aumento significativo das obrigações declarativas, garantindo o rigor e fiabilidade do seu trabalho, com a capacidade de compreender o negócio de cada cliente e ajudá-lo na interpretação da sua informação. Se tivermos ainda em conta a necessidade de se manter a par da evolução tecnológica registada, que embora tenha vindo auxiliar a actividade profissional, representou também uma mudança significativa do método de trabalho e organização, é fácil concluir que esta profissão é muito diferente do que era há 35 anos.

António de Jesus Nunes,
administrador da Nucase

CINGEL

Contabilidade, Informação e Gestão, Lda



EQUIPA

Nº de Sócios:

2

Nº Total de TOC's:

8

Número de Outros Licenciados
em Áreas Relacionadas:

15

Número de Consultores:

8

Número de Outros Colaboradores:

41

SÓCIOS

► António Maria Andrino Pereira
Paulo Henrique Febra Andrino
Pereira

CONTACTOS

Morada: Campos, Maceira
Apartado 36 EC Maceira;
2406-909 Maceira LRA
Tel.: 244770500
Fax: 244770501
Web Site: www.cingel.pt
E-mail: cingel@cingel.pt



Cingel®
Grupo

A Cingel, Grupo que atua na área da contabilidade e apoio às empresas, prima por prestar um serviço diferenciado de qualidade e dinâmico. Com origens

em Leiria, conta já com seis escritórios, alicerçados nas últimas tecnologias e profissionais com larga experiência.

O Grupo Cingel emprega atualmente 64 pessoas e remonta ao ano de 1988. Iniciou-se apenas com o gerente do Grupo António Maria, hoje com 61 anos e outras duas pessoas, que mantêm a sua colaboração.

Desde sempre, o trabalho da Cingel é direcionado para as PME's, no âmbito da contabilidade e fiscalidade, projetos de investimento, análise financeira, consultadoria das sociedades, entre outros.

O crescimento tem sido natural, formando e especializando técnicos nas várias áreas do Grupo Cingel. Constrói em 1999 um espaço com 550m², atual centro de operações do grupo.

Por forma a credibilizar e promover a melhoria continua, a Cingel – Contabilidade, Informação e Gestão, Lda, empresa mãe, obtém, em 2005, a certificação da qualidade pela ISO 9001, que mantém.



António Maria Andrimo Pereira



Paulo Henrique Pereira Andrimo Pereira

Em 2006, fazendo de um problema, uma oportunidade, quando uma das funcionárias mais antigas da empresa, decide mudar a sua residência para os Açores, António Maria, em benefício de ambas as partes, decide aí abrir o primeiro escritório, mais precisamente na Praia da Vitória, Ilha Terceira, constituindo a Cingel Açores.

Ainda em 2006 é inaugurado um escritório em Lisboa – Cingel Consulting, com objetivo de dar uma dimensão nacional ao Grupo e potenciar a atividade também para clientes estrangeiros a operar em Portugal.

Presentemente, para além dos três escritórios indicados, o Grupo Cingel conta com escritórios na Madalena (Ilha do Pico) e Horta (Ilha do Faial) desde o ano de 2010 e em Vila do Porto (Ilha de Santa Maria), a partir de junho de 2013.

No ano de 2012 a associada Cingel Formação, dedicada a formar e prestar serviços acessórios à atividade do Grupo, obtém a certificação pela DGERT/DSQA como entidade formadora. É através desta associada que é dada formação, em simultâneo e em tempo real, para todos os escritórios com sistemas de videoconferência de última geração.

O investimento nas novas tecnologias tem permitido ao Grupo Cingel estar perto dos seus clientes através dos escritórios do Grupo, naturalmente, com os sistemas de segurança e confidencialidade que se requerem.

Como “Gerir é antecipar”, desde de 2004, ingressa no Grupo Cingel, Paulo Pereira, licenciado, TOC, com experiência, filho do gerente do Grupo, que tem vindo a absorver e dado o seu cunho, garantindo a continuidade.

OUTROS CONTACTOS ESCRITÓRIOS:

CINGEL CONSULTING, Consultoria,
Contabilidade e Gestão, Lda.
Morada: Rua Gregório Lopes, lote 1597,
1º Dto; Alto do Restelo
1400-195 Lisboa
Tel.: 213 007 100
Fax: 213 007 110

CINGEL AÇORES,
Informação e Gestão, Lda.

Ilha do Pico - sede
Morada: Rua Carlos Dabney, n.º 15,
R/c, Madalena
9950-327 Madalena (Ilha do Pico)
Tel.: 295 543 193
Fax: 295 513 232

Ilha do Faial
Morada: Rua Dr. Neves, fracção A, R/c;
Canada das Dutras
9900-148 Horta (Ilha do Faial)
Tel.: 292 392 100
Fax: 292 392 102

Ilha da Terceira
Morada: Rua da Estrela, N.º 17, Santa
Cruz
9760-455 Praia da Vitória
(Ilha da Terceira)
Tel.: 295 543 193
Fax: 295 513 232

CINGEL ATLÂNTICO,
Informação e Gestão, Lda.
Morada: Rua Teófilo Braga, n.º 113 /B
9580-535 Vila do Porto
(Ilha de Santa Maria)
Tel.: 296 000 301
Fax: 296 000 302

CERTIFICAÇÕES

Cingel Contabilidade, Informação
e Gestão, Lda. certificada de acordo
com a Norma EN ISO 9001 desde 2005

Cingel – Formação e Colocação de
Pessoal, Lda. certificada pela DGERT/
DSQA desde 2012

CONSULTORES

Dr. Manuel Andrimo

► ROC/ Professor Universitário/ Formador

Dr. Martins Alfaro

► Advogado – especialista em Direito Fiscal

José Guimarães & associados, Sociedade de advogados

► Sociedade de Advogados

Dr. Vitor Manuel Ramos

► Economista / Administrador de insolvências
– vertente recuperação

Dra. Renata Sequeira

► Advogada

Dr. Nelson Fernandes

► Ex Diretor de Leasing BCP e formador

Dr. Pedro Roldão

► Advogado

Dr. João Rebêlo

► Advogado

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Contabilidade - planificar, organizar, coordenar, executar
- Gestão de empresas – apoio à gerência e organização administrativa
- Negociação de financiamentos
- Projetos de investimento/elaboração e acompanhamento candidaturas
- Diagnósticos, análises previsionais, estudos e projetos económico-financeiros
- Gestão financeira e controlo de tesouraria
- Auditorias contabilísticas e financeiras de controlo interno dos nossos clientes
- Consultoria das sociedades
- Recursos Humanos - organização e orientação administrativa e processamento (de vencimentos e direitos)
- Formação Profissional

Moneris,

SGPS, S.A.

FICHA TÉCNICA

Ano de Constituição:

2007

Capital Social:

9.871.426

Número de Sócios:

6

Chairman:

Carlos Duarte Oliveira

Administradores Executivos:

Rui Pedro Almeida (CEO)

Luís Pinto (COO)

Luís Barbosa (CFO)

EQUIPA

Número Total de TOCS:

110

Número Total de Consultores:

48

Número Total

de Colaboradores:

306

Número de Estagiários:

11

Número de Licenciados:

171

CONTACTOS

SEDE

Morada: Centro Empresarial

Arquiparque, Rua Dr. António Loureiro

Borges, nº 1, 2º

1495-131 Algés

Tel.: (+351) 210 316 400

Fax: (+351) 214 104 461

Web Site: www.moneris.pt

E-mail: info@moneris.pt

OUTROS ESCRITÓRIOS

PORTUGAL:

Lisboa | Porto | Faro | Aveiro |

Bragança | Leiria | Santarém | Setúbal |

Vila Real | Viseu

MOÇAMBIQUE:

Maputo

PARCERIAS

MSI Global Alliance

250 escritórios em 100 países

8.000 profissionais em todo o mundo



grupo

moneris

Para quem o negócio conta

APOIO DEDICADO

O grupo Moneris apoia de forma dedicada o desenvolvimento dos projetos e negócios dos seus clientes, através da prestação de serviços de excelência, tendo em vista criar valor e potenciar vantagens competitivas àqueles que a nós confiam o seu negócio.

PRESENÇA NACIONAL

Presente de norte a sul do país, com 22 escritórios e mais de 300 colaboradores, o grupo Moneris é líder em Portugal na prestação de serviços de contabilidade e apoio à gestão.

No grupo Moneris orgulhamo-nos em apoiar os nossos clientes na gestão dos seus negócios, através da oferta integrada de serviços e soluções que promovem a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão.

SERVIÇOS E SOLUÇÕES INTEGRADOS

Com uma abrangência 360º, o grupo Moneris é o seu parceiro de negócio, estando ao seu lado com profissionais altamente qualificados e com serviços diferenciados, suportados por centros de competências, que detêm o conhecimento e a especialização em áreas transversais e específicas, essenciais para o desenvolvimento da sua empresa.

PRESENTES EM MOÇAMBIQUE

Atualmente, a Moneris está presente em Moçambique, com um escritório em Maputo e uma equipa de 20 profissionais preparada para dar resposta a todas as necessidades dos seus clientes nacionais e internacionais

INTERNACIONALIZAÇÃO

A presença da Moneris em Moçam-



bique permitirá responder de forma mais eficaz e integrada aos desafios das empresas que pretendem iniciar a sua internacionalização neste mercado em expansão, acompanhando todo o seu processo de integração e fixação em Moçambique.

VALORES MONERIS

Tendo como missão a melhoria dos processos de gestão dos nossos clientes, o grupo Moneris partilha um conjunto de valores que o identificam e posicionam no mercado:

INTEGRIDADE

Estamos determinados a obedecer, sempre, a altos padrões de integridade, assentes em parâmetros de elevado rigor e transparência. Estes são pressupostos inalienáveis no relacionamento que estabelecemos com os nossos clientes e parceiros de negócio.

EXIGÊNCIA

Pautamos a nossa atuação por uma busca incessante pelo conhecimento. Acreditamos que a chave para o nosso sucesso está na formação contínua dos nossos quadros e na vivência de uma verdadeira cultura de exigência.

CRIAÇÃO DE VALOR

Pretendemos a cada momento exceder as expectativas dos nossos clientes, colaboradores e parceiros, procurando criar valor através de uma postura dinâmica, inovadora e voltada para as ideias e soluções.

PARTILHA

Para o grupo Moneris o trabalho em equipa potencia o capital intelectual. Esta forma de estar e de trabalhar tem por base o respeito mútuo, a partilha de ambições e expectativas e a igualdade de oportunidades que é dada a cada colaborador dentro da organização.

ÁREAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ Contabilidade Financeira e Reporting
- ▶ Assessoria Fiscal
- ▶ Recursos Humanos
- ▶ Corporate Finance:
 - Avaliações
 - Fusões e Aquisições
 - Apoios & Incentivos
- ▶ Consultoria de Gestão
- ▶ Gestão de Seguros
- ▶ Formação/ Academia para Executivos
- ▶ Aconselhamento Financeiro

LIVROS E OBRAS EDITADOS

- ▶ "Estatuto dos Benefícios Fiscais", de Abílio Sousa, 2013
- ▶ "Normalização Contabilística para Microentidades", de João Gomes e Jorge Pires, 2011
- ▶ "SNC Sistema de Normalização Contabilística - Teoria e Prática", de João Gomes e Jorge Pires, 2010

PERIÓDICOS

- ▶ Newsletters Mensais
- ▶ News Flash Fiscais
- ▶ Boletins Informativos Seguros
- ▶ Circulares Moneris Academy

EDIÇÕES ONLINE

- ▶ Guia Fiscal 2013
- ▶ Calendário Fiscal 2013

CONFERÊNCIAS/ COLÓQUIOS RECENTES

- ▶ "Novas Regas da Circulação de Bens", Lisboa/ Porto/ Santarém, Junho 2013
- ▶ "Congresso Empreendedores Locais & Sociais", Vila Real, Junho 2013
- ▶ "Planeamento Fiscal", Leiria, Junho 2013
- ▶ "Finanças para não Financeiros", Lisboa/ Porto, Maio 2013

ASSOCIAÇÕES/ ORGANIZAÇÕES/ NETWORKS

- ▶ British-Portuguese Chamber of Commerce
- ▶ Câmara de Comércio e Indústria Luso Espanhola
- ▶ Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
- ▶ Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana
- ▶ Câmara de Comércio Portugal-Holanda
- ▶ Austrian Business Circle
- ▶ APECA
- ▶ APOTEC
- ▶ OTOC

IDIOMAS

- ▶ Inglês
- ▶ Espanhol
- ▶ Francês
- ▶ Alemão

axioma



EQUIPA

Número de Sócios

1

Número de Gerentes

1

Número de Seniores

2

Número de Assistentes

6

Número de Outros Colaboradores

2

- ▶ Rui Alexandre Paula de Carvalho
Sócio Gerente
- ▶ Alexandra Pereira da Silva
Directora Financeira e Administrativa
- ▶ Ana Catarina Hermenegildo
Sénior Operacional
- ▶ Bruno Miguel Rodrigues
Sénior Operacional
- ▶ Helder Henrique Pais Sena
Director TI

ÁREAS DE ACTUAÇÃO PREFERENCIAIS

- ▶ Contabilidade
- ▶ Impostos
- ▶ Recursos Humanos
- ▶ Administrativa

CONTACTOS

Morada: Alameda Bonifácio
Lázaro Lozano,
nº15, 1ºC
2780-125 Oeiras
Tel.: +351 21 418 20 48
Fax: +351 21 418 20 49
E-mail: geral@axioma.com.pt
Web Site: www.axioma.com.pt



QUEM SOMOS

A axioma é uma sociedade especializada na prestação de serviços profissionais de back office com mais de 16 anos de experiência. Somos peritos em Contabilidade, Impostos e Gestão Administrativa de Recursos Humanos.

Temos crescido com base no rigor, transparência e na relação de parceria activa que estabelecemos com os nossos clientes e parceiros, o que faz com que sejamos, cada vez mais, o back office de várias empresas nacionais e internacionais.

SERVIÇOS

Não queremos fazer diferente, queremos fazer a diferença. Os nossos serviços profissionais de back office todos os dias aperfeiçoam métodos para proporcionar aos nossos clientes um desempenho ímpar.

Para garantir o padrão de qualidade dos nossos serviços, criámos vários níveis de supervisão que controlam e analisam cada tarefa realizada. A axioma apresenta uma variedade de servi-

ços que têm um denominador comum: a qualidade.

EQUIPA

A axioma tem uma estrutura organizativa criada a pensar nas necessidades e rigor exigidos na nossa área. A nossa organização é constituída, na totalidade, por profissionais formados nas diversas áreas da gestão. Somos uma equipa criativa, apta a lidar com todas as questões e tarefas nas áreas em que somos especialistas. Em cada caso, proporcionamos sempre o nível de flexibilidade, experiência e conhecimento indispensáveis a um serviço de excelência.

CLIENTES

A confiança não se oferece, conquista-se. No nosso caso conquistamo-la através da única forma que sabemos: desenvolvendo trabalho competente, rigoroso e eficaz. Por isso, quem nos procura, sabe que está a contratar uma gestão eficiente para o seu negócio, mais tempo para se concentrar na sua actividade, soluções flexíveis e uma grande dose de profissionalismo. Hoje já conquistamos a confiança de diversas organizações em várias áreas de negócio ou actividade, com especial incidência nos sectores do comércio, indústria e serviços, abrangendo empresas nacionais e multinacionais. A nossa organização continua a crescer, tal como o nosso compromisso em exceder as expectativas de quem nos procura.

EQUIPA

Número de Sócios

5

Número Total de TOC'S

10

Número de Estagiários

16

Número de Consultores

46

Número de outros Colaboradores

6

ÁREAS DE ACTUAÇÃO PREFERENCIAIS

Na Baker Tilly asseguramos um leque global de competências e capacidades financeiras, contabilísticas, fiscais, entre outras, de âmbito multidisciplinar e complementar.

A Baker Tilly é uma organização multidisciplinar, que presta os serviços profissionais nas seguintes áreas:

- ▶ Audit
- ▶ Tax
- ▶ Outsourcing
- ▶ Corporate Finance
- ▶ Consulting
- ▶ Information Systems
- ▶ Incentives

SÓCIOS

- ▶ Paulo André,
Managing Partner
- ▶ Paulo Lopes,
Consulting Partner
- ▶ Paulo Carrasqueira,
Outsourcing Partner
- ▶ Rui Henriques,
Head of Tax
- ▶ António Maria Pimenta,
Tax Partner Porto

CONTACTOS

SEDE:

Morada: Edifício Taurus,
Campo Pequeno, 48 – 4º Dtº
1000-081 Lisboa

Tel.: +351 210 988 710

Fax: +351 210 988 719

E-mail: info@bakertilly.pt

Web Site: www.bakertilly.pt

ESCRITÓRIOS:

PORTO

Morada: Praça Mouzinho de
Albuquerque, 113, 5º andar
4100-359 Porto

Tel.: +351 221 201 360

MOÇAMBIQUE

Morada: Rua da Sé, 114 - 4º Andar

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 844 14 11 38

Web Site: www.bakertillymocambique.co.mz

E-mail: info@bakertillymocambique.co.mz

ANGOLA

Morada: Travessa da Liga Africana,
n.º 7/9 Luanda - Angola

Tel.: +244 222 448 934; +244 222 447 659



Defina padrões de excelência e escolha os parceiros certos
para o seu negócio.

The Brand of Choice



Baker Tilly

A Baker Tilly International é uma das maiores organizações mundiais que oferece soluções integradas de serviços profissionais em Auditoria, Consultoria Fiscal, Consultoria de Gestão e Financeira e Outsourcing, estando presente em 131 países, através de 672 escritórios e contando com, aproximadamente, 26.000 colaboradores. Em 4 anos de existência a Baker Tilly em Portugal foi reconhecida pela International Tax Review como Portugal Leading Tax Firms (2010 | 2011 | 2012) e nomeada em 2012 como European Best Newcomer. Recebeu, ainda, os Prémios Excelência no trabalho e Melhores Empresas para Trabalhar.

A Baker Tilly em Portugal é responsável pelo desenvolvimento de operações em Portugal, Angola e Moçambique.

O departamento de Outsourcing da Baker Tilly é constituído por profissionais especializados nas mais diversas vertentes de negócio, inteiramente vocacionados para dar resposta às necessidades de qualidade e rigor dos nossos clientes.

Apoiamos os nossos clientes nas seguintes vertentes:

FINANCE & ACCOUNTING

- ▶ Contabilidade geral e analítica
- ▶ Cumprimento de obrigações fiscais
- ▶ Start-up's
- ▶ Outsourcing de processos financeiros
- ▶ Budgeting e controlo de gestão
- ▶ Gestão de activos fixos
- ▶ Consolidação de contas
- ▶ Cisão, fusão e liquidação de empresas
- ▶ Gestão de projectos

HR MANAGEMENT

- ▶ Outsourcing de processos na área de pessoal
- ▶ Cumprimento de obrigações fiscais e para fiscais
- ▶ Preparação da declaração Modelo 10
- ▶ Preparação das declarações individuais de rendimentos
- ▶ Formação
- ▶ Tarefas administrativas de gestão de recursos humanos

EQUIPA

Número de Sócios

2 (apenas 1 executivo)

Número Total de TOC

5

Número de TOC Estagiários

1

Número Consultores

3

Número de outros Colaboradores

3

SÓCIOS

► JOSE MANUEL A GONÇALVES

CEO

ÁREAS DE ACTUAÇÃO PREFERENCIAIS

- Contabilidade financeira e de custos; execução, implementação e controle
- Orçamentação, controle de *budget* e *forecast*
- Planeamento, consultoria e assessoria fiscal
- Preparação de obrigações fiscais
- Gestão administrativa e consultoria de recursos humanos
- Auditorias e peritagens
- Projetos de investimento, de viabilidade e avaliação de empresas. QREN.
- Consultoria e aconselhamento financeiro e de negócio;
- *Business advisory*
- Outsourcing

CONTACTOS

Morada: Avenida Almirante Reis
133 – 2 Dto

1150-015 LISBOA

Tel.: +351213146310

Fax: +351213522680

E-mail: geral@ceico.pt

Web Site: www.ceico.pt

CEICO

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO LDA



Fundada em 1971 a nível societário, teve no seu TOC fundador, inscrito à época (e desde 1965) na DGCI, um mentor e pioneiro da actividade dos serviços de contabilidade enquanto organização de *outsourcing*. Actualmente com a segunda geração na liderança da empresa, percorremos até hoje as cinco décadas da profissão com a isenção, o profissionalismo e o rigor que cada vez mais é exigível.

A nossa postura no mercado é completamente transversal. A experiência que detemos, de 42 anos de ininterrupta actividade no mercado, aliada à formação académica superior dos nossos técnicos, dá-nos o necessário *know-how* para a prestação de serviços e aconselhamento empresarial inerentes a qualquer organização, seja de cariz privado ou público, empresarial, associativo ou até IPSS, nacional ou multinacional.

Actualmente somos 5 TOC devidamente credenciados, alguns com credenciação ainda anterior à formação da entidade reguladora da profissão, e com inscrições activas na Ordem há já muitos anos.

Com a nossa actuação estratégica, contamos sempre contribuir para o sucesso dos nossos clientes, e o nosso

posicionamento vai muito para além da mera informação contabilística e cumprimento das obrigações fiscais. Colocamos toda a nossa disponibilidade e *savoir faire* ao dispor e em benefício dos nossos clientes; ajudamo-los organizativamente, e a implementar processos que simplificam e geram economias e redução de custos para as suas empresas. O contacto permanente e privilegiado com diversas entidades públicas, de financiamento, e com uma rede de empresas de todos as áreas de actividade dá-nos condições para criar “pontes” e condições ímpares de consultoria e aconselhamento que pomos ao dispor dos nossos clientes ajudando-os inclusivamente no desenvolvimento de mercados, de produtos e de serviços.

Futuramente, e apesar das dificuldades crescentes da economia doméstica, queremos consolidar, pela qualidade e rigor, a nossa posição no mercado, estando a desenvolver parcerias que nos permitam acompanhar os clientes que se lançam em mercados externos e sentem a necessidade desse acompanhamento no exterior.

Somos de facto uma entidade que apoia e nunca “deixará cair” os nossos parceiros!

EQUIPA

Número de Sócios

2

Número de Gerentes e Seniores

35

Número de Assistentes

97

Número de Estrutura de Suporte

10

Número de TOC's

37

SÓCIOS

▶ José Leitão

▶ Anabela Barroso

SERVIÇOS PREFERENCIAIS

- ▶ Contabilidade geral e de gestão
- ▶ Cumprimento de obrigações fiscais
- ▶ Outsourcing de processos
- ▶ Gestão de Recursos Humanos
- ▶ Assessoria financeira e fiscal

CONTACTOS

LISBOA

Morada: Avenida do Forte,
3 - Edifício Suécia III - Piso 0
Escritório 2 – Átrio Sul
2790-073 Carnaxide Portugal
Tel.: 21 424 45 00
Fax: 21 424 45 01
E-mail: geral@epimetheus.pt
Web Site: www.epimetheus.pt

PORTO

Morada: Aviz Trade Center - Rua
Engenheiro Ferreira Dias,
924 - 2.º Andar, Sala E33
4100-246 Porto
Tel.: 22 610 85 70
Fax: 22 617 83 32
E-mail: geral@epimetheus.pt

Epimetheus

Serviços de Gestão, S. A.



epimetheus
#serviços de gestão

QUEM SOMOS

A EPIMETHEUS – Serviços de Gestão, S.A., constituída em 2004, é uma organização que presta serviços nas áreas financeira, contabilística, recursos humanos, cumprimento de obrigações fiscais e serviços de suporte ao negócio. Desenvolvemos, implementamos e executamos processos administrativos e financeiros específicos, que permitem aos nossos clientes concentrarem a sua atenção nos aspectos estratégicos do seu negócio e simultaneamente melhorarem o desempenho destas actividades essenciais, mas não vitais. Através dos nossos escritórios e, conjuntamente com a nossa rede de parceiros, oferecemos serviços profissionais de excelência, para empresas multinacionais em mais de 20 países Europeus. Desde 2007, somos uma empresa certificada pela Norma Internacional – ISO 9001:2008.

MISSÃO

Revemo-nos como uma empresa profissional comprometida com a qualidade, fornecendo os serviços que satisfaçam as necessidades dos nossos clientes, excedendo as suas expectativas e propiciando excelentes oportunidades de desenvolvimento de carreira a todos os nossos profissionais.

VALORES

A nossa experiência revela que as melhores soluções surgem em trabalho de equipa. Os valores que orientam a conduta dos nossos profissionais são:

- Compromisso
- Criação de valor
- Criatividade
- Excelência
- Honestidade
- Inovação
- Liderança
- Motivação
- Parcerias
- Partilha
- Profissionalismo
- Rigor
- Talento
- Transparência

EQUIPA

Número de Sócios:

6

Número Total de TOC's:

64

Número Total de ROC's:

5

Número de técnicos:

145

Número de outros Colaboradores:

5

ÁREAS DE ACTUAÇÃO PREFERENCIAIS

- ▶ Contabilidade Geral e Analítica
- ▶ Supervisão de Serviços de Contabilidade
- ▶ Assistência em Fiscalidade e Preços de transferência
- ▶ Recursos Humanos – Salários e administrativa
- ▶ Finanças (tesouraria, facturação, cobranças)
- ▶ Apoio à Gestão (estudos económicos, reorganizações, reportings)
- ▶ Outros (Gestão de Arquivos, Domiciliação Temporária de Empresas)

SÓCIOS

- ▶ Victor Manuel da Silva José
- ▶ Carlos da Silva José
- ▶ Pedro Luís Grade José
- ▶ Vanessa João Grade José
- ▶ Ana Catarina Saramago José
- ▶ Maria Marta Saramago José

SÓCIOS DAS ASSOCIADAS

- ▶ Sara do Ó Meneses e Castro
Your Conceito
- ▶ Ana Filipa Xavier de Basto
Your Conceito
- ▶ Ricarda Gonçalves Fernandes
Your Conceito
- ▶ João Trigo de Moraes (Portoleão, SA)
Conceito Norte
- ▶ Onebiz SGPS
Acountia

CONTACTOS

Morada: Av. António Augusto de Aguiar, 19 – 4º Andar
1050-012 Lisboa
Tel.: (+351) 213 581 000
Fax: (+351) 213 528 203
E-mail: conceito@conceito.pt
Web Site: www.conceito.pt

ESCRITÓRIO PORTO

Morada: Rua Brito e Cunha, 254 – 2º Dto
4450-082 Matosinhos
Tel.: (+351) 226 197 660
Fax: (+351) 226 197 669
E-mail: conceitonorte@conceito.pt

ESCRITÓRIO MALVEIRA

Morada: Rua 1º de Maio, 8 - A/B
2665 - 168 Malveira
Tel.: (+351) 219 668 120
Fax: (+351) 219 668 129
E-mail: gacof@gacof.com

ESCRITÓRIO AMOREIRAS

Morada: ESPAÇO AMOREIRAS – Centro Empresarial, Rua D. João V, n.º 24, 1.05
1250 – 091 Lisboa
Tel.: (+351) 211 950 520
Fax: (+351) 217 979 062
E-mail: geral@yourconceito.pt

Grupo Conceito

Conceito SGPS, S.A.



A Conceito fundou-se em 1982, com o objectivo de prestar serviços nas áreas da contabilidade, fiscalidade, consultoria, recursos humanos, tesouraria e apoio geral à gestão. Em 1998 adquiriu o Departamento “Small Business - Accounting Services” da Ernst & Young, que adicionou dimensão internacional ao estatuto de referência no mercado português. A Conceito tem tido uma trajectória de crescimento orgânico permanente que, associado a uma estratégia de aquisição de sociedades congéneres, lhe permite dispor de um posicionamento de liderança entre os operadores nacionais. Das aquisições mais recentes destacam-se a Gacof na Malveira e a constituição da Your Conceito por fusão de activi-

dades entre a Classic e a Your Office (Ex-auditoras da KPMG). Possui escritórios em Lisboa, na Malveira e no Porto e dispõe de um quadro técnico com 150 profissionais. A nossa equipa é experiente e fluente em vários idiomas, Português; Inglês; Espanhol e Francês.

Adicionalmente, o Grupo detém 50% dos direitos da marca Acountia que é a maior e mais recente marca de Contabilidade e Apoio à Gestão, em regime de franchising, sucedendo à Fiducial, marca internacional que durante 13 anos construiu uma imagem única de solidez e responsabilidade na área da contabilidade em Portugal, contando com 40 escritórios nacionais, 200 profissionais e uma carteira de mais de 3.000 clientes empresariais.

A Conceito iniciou a sua estratégia de internacionalização através da marca Acountia, já presente em Angola, tendo como objectivo instalar-se a curto prazo em novas geografias, nomeadamente em diversos países da CPLP.

Cálculo Mais

Assessoria em Contabilidade e Fiscalidade,
Lda

CÁLCULO⁺

ASSESSORIA EM CONTABILIDADE E FISCALIDADE

Desde o ano em que iniciámos actividade, 1999, mantemos princípios fundamentais que caracterizam a estrutura Cálculo Mais.

O rigor e transparência com que desenvolvemos os nossos serviços, aliados à nossa humildade, têm sido fundamentais para merecer a confiança dos nossos clientes ao longo destes 13 anos.

Empenhamo-nos com paixão e dedicação no desenvolvimento do nosso trabalho, pois só assim podemos, de forma mais eficaz, apoiar os nossos clientes na tomada de decisões estratégicas, que permitam, de forma sustentada, gerir e desenvolver os seus negócios.

A aposta na formação contínua dos nossos quadros e a busca exaustiva por melhores técnicas são, claramente, princípios fundamentais para que o crescimento sustentado traga consigo um futuro próspero para todos nós.

Tem sido desta forma, que a Cálculo Mais tem alcançado os objectivos propostos, sabendo desde cedo que, a capacidade de adaptação, mudança fazem toda a diferença num mundo global onde, cada vez mais, a exigência de conhecimento se traduz num índice muito elevado na qualidade do serviço prestado.

SÓCIOS

► Olga Frade
Contabilidade e Fiscalidade

ÁREAS DE ACTUAÇÃO

► Contabilidade e Reporte;
► Assessoria Fiscal;
► Apoio à Gestão;
► Recursos Humanos;

CONTACTOS

Morada: Rua Alexandre
Herculano, nº 3 – 1º Esq.
1150 – 005 - Lisboa
Tel.: +351 213 156 181
Fax: +351 213 156 181
E-mail: geral@calculomais.com
Web Site: www.calculomais.com

OUTROS CONTACTOS

MOÇAMBIQUE

Morada: Avenida Vladimir Lenine,
nº 174 – 11º Andar – Escritório C
(Edifício Millennium Park)
Maputo - Moçambique
Tel.: +258.820.529.719
E-mail: geral.mz@calculomais.com

Nucase

Contabilidade e Assistência Fiscal, SA



www.nucase.pt

O Grupo NUCASE iniciou a sua actividade em 1978, especializando-se no apoio à gestão de empresas.

Qualquer que seja a dimensão, complexidade ou sector de actividade do seu Cliente, o Grupo NUCASE ajusta sempre o seu serviço às necessidades e expectativas de cada empresário, estabelecendo uma relação personalizada com cada um deles.

Esta cultura, de criação de uma relação de parceria pessoal com cada Cliente, permite que o Grupo preste actualmente serviços a mais de 1600 empresas, em todo o país e em Angola, com dimensões e actividades muito diversas (de um colaborador-sócio, a milhares de colaboradores em multi-localizações).

Através da aquisição e fusão com empresas com diversas competências e com a contratação de recursos técnicos especializados nas mais diversas áreas do saber, o Grupo NUCASE é constituído por equipa multidisciplinar, com cerca de 200 profissionais, na sua maioria com experiência e qualificação superior.

Criado por dois sócios portugueses, o Grupo NUCASE continua a ser detido integralmente pelos seus fundadores, mantendo o espírito de empresa familiar, embora possua uma forte cultura de gestão profissionalizada.

SÓCIOS

► António Nunes
Administrador
► Sónia Nunes
Administrador
► Tiago Nunes
Administrador

ÁREAS DE ACTUAÇÃO

► Contabilidade;
► Gestão Administrativa de Recursos Humanos;
► Organização e Processos;
► Sistemas de Informação;
► Consultoria de Gestão.

CONTACTOS

CARCAVELOS (SEDE)
Morada: Avenida General Eduardo
Galhardo, n.º 115
2775-564 Carcavelos
Tel.: 214585700 Fax: 214585799
E-mail: filipe.rodrigues@nucase.pt
Web Site: www.nucase.pt

OUTROS CONTACTOS

ESTORIL
Morada: Centro Empresarial
Sintra/Estoril, V - Av. Pedro
Álvares Cabral, n.º 169, Armazém
A1
2710-144 Sintra
Tel.: 219108580 Fax: 219108599

CASCAIS

Morada: Rua Afonso Sanches, 47,
loja esq.
2750-282 Cascais
Tel.: 214823430 Fax: 214823438

PAREDE

Morada: Rua de Timor, 41-B
2775-291 Parede
Tel.: 214587470 Fax: 214587479

SINTRA

Morada: Centro Empresarial
Ouressa Parque, 3 - Av. Almirante
Gago Coutinho
2725-322 Algueirão
- Mem Martins
Tel.: 219106590 Fax: 219106598

LISBOA

Morada: Av. 5 de Outubro, 104 R/C
1050-060 Lisboa
Tel.: 217817510 Fax: 217817529

Reward Consulting



A REWARD Consulting é uma consultora multi-serviços dedicada totalmente a empresas e empreendedores de Base Tecnológica, ou que apostem na Inovação, I&D, Qualificação Interna e Internacionalização como Fatores Dinâmicos de Competitividade para os seus negócios ou projetos.

Trabalhamos continuamente para que os nossos serviços satisfaçam plenamente os clientes e beneficiem as suas organizações e projetos. A nossa atuação assenta numa estratégia de benefício mútuo, na qual o Cliente poderá avaliar concretamente o resultado, constatando necessariamente que os honorários cobrados serão sempre ajustados à mais-valia gerada.

Através do nosso departamento de Contabilidade, Fiscalidade & Finanças prestamos um serviço adaptado às necessidades e à natureza da atividade dos Clientes. Fornecemos informação útil e atempada, apoio administrativo, fomentamos o planeamento fiscal e a candidatura a programas de incentivos, com vista à criação de valor.

SÓCIOS

► Francisco Martins
Projetos de Investimento

MANAGER CONTABILIDADE, FISCALIDADE & FINANÇAS

► Ricardo Luís
Contabilidade e Auditoria

ÁREAS DE ACTUAÇÃO

- Apoio ao Empreendedorismo
- Contabilidade, Fiscalidade & Finanças
- Financiamento de Projetos
- Qualificação de Empresas
- Apoio à Internacionalização

CONTACTOS

Morada: Estrada de Paço de Arcos 9, Edifício Espaço, Piso 0, Escritório D
2770-218 Paço de Arcos
Tel.: 214410718
E-mail: geral@reward.pt
Web Site: www.reward.pt

Actualize os dados para a próxima edição

1- DADOS

Sociedade:

Morada:

Localidade:..... Código Postal:

Ano de Fundação:...../...../.....

N.º de Contribuinte:

Web Site:

E-mail Sociedade:

Tel.:

Fax:

2 - SOLICITE FORMULÁRIO DE INFORMAÇÃO

TIPOS DE FORMULÁRIO:.....

2 páginas:

1 página:.....

1/2 página:.....

OBSERVAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

**POR FAVOR, ENVIE ESTES DADOS
PARA O EMAIL:
SAMUEL.PIEDADE@ECONOMICO.PT**

**ANA RAQUEL DOS SANTOS LOPES
GONÇALVES**

Sócio:

Ana Gonçalves

Morada: Praceta de Sagres, Nº 7 - 6º Fte.
2700-725 Amadora

E-mail: raquellopes.raquellopes@gmail.com

Tel.: 962670140



anona

ANONA CONTABILIDADE, LDA

Sócios:

Jorge Passos Reis

Luís Passos Reis

Morada: Rua António Feijó 13 B - 1º C
2725-223 Mem Martins

Web Site: www.anonacontabilidade.com

E-mail: geral@anonacontabilidade.com

Tel.: 219 207 618

Fax: 219 202 858



**ARTUR MANUEL RAMOS
FERREIRA**

Sócios:

Artur Manuel Ramos Ferreira

Morada: Estrada dos Alemães, Casa do
Seixo, Santo Estêvão
2130-123 Benavente

E-mail: arturferreira.economista@gmail.com

Tel.: 263949440/937224628

Fax: 263949440



**CACEMCONTA - CENTRO
DE CONTABILIDADE, LDA**

Sócios:

António Carlos Fonseca Almeida

Carlos Manuel Luis De Almeida

Ana Paula Pereira Lemos De Almeida

Ana Filipa Lemos De Almeida Costa Pereira

Morada: Av dos Bons Amigos N.º 29 1º E
2735-077 Cacem

Web Site: www.cacemconta.com

E-mail: geral.antonio@cacemconta.com

Tel.: 219149676

Fax: 212487963



**ELITEFORM - CONTABILIDADE,
GESTÃO E PUBLICIDADE
EMPRESARIAL LDA**

Sócios:

Sílvia Palma Gorgulho Serra (TOC 60016)

Nuno Jorge T. Azevedo Martins

Morada: Rua 31 de Janeiro N.º 1 - 2º A
2775 -295 Parede

Web Site: www.eliteform.pt

E-mail: eliteform@gmail.com

Tel.: +351 214576650 / +351 919953055



**GTAX- CONTABILIDADE E GESTÃO
DE EMPRESAS, S.A.**

Sócios:

Rogério Luis Gato Gonçalves

Morada: Rua Manuel Teixeira Gomes, 17D
2790 105 Carnaxide

Web Site: www.gtax.pt

E-mail: gtax@gtax.pt

Tel.: 214173062

Fax: 214173063



**JOAQUIM REIS, STOC,
UNIPessoal, LIMITADA**

Sócios:

Joaquim Oliveira Reis

Morada: Praça da República, 93-5º Sala 2
4050-497 Porto

E-mail: joaquim_oreis@sapo.pt

Tel.: 223395570

Tlm.: 918841272



**LIA - CONSULTORES
DE GESTÃO, LDA**

Sócios:

José Manuel de Almeida - TOC

Maria da Conceição Mateus de Barros Inácio

Saskia Márcia Ferreira Lopes - TOC

Alfredo Joaquim da Costa - TOC

Carlos Alberto Jacinto Barra - TOC

Morada: Rua Edith Cavell, n.º 19 - 1.º Esq
1900-212 LISBOA

E-mail: lia.consultores@mail.telepac.pt

Tel.: 218121780

Fax: 218121252



**MANUELA ANTUNES
CONSULTORES, LDA**

Sócios:

Maria Manuela J. L. Silva Antunes de Campos

António Jorge Queirós de Campos

José da Silva Antunes

Morada: Rua Virgílio Correia, 3B
1600-219 LISBOA

E-mail: ma.consultores@sapo.pt

Tel.: 217 226 267

Fax: 217 226 262



**PERFINCO - CONTABILIDADE E
CONSULTORIA FINANCEIRA, LDA.**

Sócios:

Ricardo Rodrigues Pereira

Maria Bela Dias

Morada: Av. 5 de Outubro, 16 - 3º Dto
1050-056 Lisboa

Web Site: www.perfinco.pt

E-mail: info@perfinco.pt

Tel.: 213556515/6

Fax: 213556520



**VALOR ACTIVO - CONTABILIDADE
E APOIO À GESTÃO, LDA.**

Sócios:

João Farrim

Carla Farrim

Morada: Rua Joaquim Duarte Resina
n.º 7, R/C Dto.
2640-400 Mafra - Portugal

Web Site: www.valor-activo.pt

E-mail: geral@valor-activo.pt

Tel.: 261819680

Fax: 261819679

LISTAGEM POR ORDEM ALFABÉTICA

[illegible]

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS E SOCIEDADES DE CONTABILIDADE

LISTAGEM POR ORDEM ALFABÉTICA

[illegible]

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS E SOCIEDADES DE CONTABILIDADE

LISTAGEM POR ORDEM ALFABÉTICA

[illegible]

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS E SOCIEDADES DE CONTABILIDADE



Leadership,
Knowledge,
Solutions...
Worldwide.

QUANDO ARRISCAR
SOMOS A SUA
EQUIPA



MARSH

Marsh Lda, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo n.º 51, 6.º E – 1052-803 Lisboa, registado no ISP na categoria de Corretor de Seguros sob o n.º 607243481, desde 27-01-2007, nos ramos Vida e Não Vida, como pode ser confirmado em www.isp.pt. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. A Marsh não assume enquanto mediador de seguros a cobertura de riscos.

Pós-Graduação em Fiscalidade

em regime de blended-learning



com a colaboração

Deloitte

Nos módulos de:
Princípios de Direito Fiscal
Fiscalidade Internacional

Descontos ao abrigo do protocolo com o STI
Créditos reconhecidos pela OTOC



Pós-Graduação em Insolvência e Recuperação de Empresas

em regime de blended-learning



com a colaboração



Informe-se dos protocolos estabelecidos pelo ISCIA,
que disponibilizam descontos especiais.

Início 18.10.2013

Mais informação em iscia.edu.pt